



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE



ATA DA 1ª REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 29/01/2018

PRESIDENTE

WILSON MODESTO POLLARA

COORDENADORA DA COMISSÃO EXECUTIVA

ANA ROSA GARCIA DA COSTA

SECRETÁRIO GERAL DO CMS-SP

JÚLIO CÉSAR CARUZZO

LISTA DE PRESENÇA

I – Conselheiros Presentes

Representantes da Sociedade Civil:

PAULO ROBERTO BELINELO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE
ADÃO DO CARMO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUDESTE
JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA E SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO
FRANCISCA ANDRADE QUINTEROS (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL
MARIA REGINA DA COSTA E SILVA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE
MANOEL OTAVIANO DA SILVA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
LÍDIA TAVARES DA SILVA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
FRANCESCA EDNELDA ANDRADE GOMES (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
DARCY DA SILVA COSTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
FRANCISCO JOSE C. DE FREITAS (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
REGINA CÉLIA PEDROSA VIEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
PEDRO CARLOS STELIAN (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS

Representantes dos Trabalhadores em Saúde:

IVONILDES FERREIRA DA SILVA - (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
DEODATO RODRIGUES ALVES (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
ANA ROSA GARCIA DA COSTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
LOURDES ESTEVÃO DE ARAÚJO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS

SELMA MARIA SILVA DOS SANTOS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS

Representantes das Instituições Governamentais:

Representantes do Poder Público:

SANDRA REGNA DE GODOY (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
EDMIR PERALTA ALBUQUERQUE – (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
MIRIAM CARVALHO DE MORAES LAVADO – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
DENIZE CALVO COSTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
MARIA JOSÉ ROLLO RIBEIRO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

II – Justificativas de ausência:

MARIA ADENILDA MASTELARO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE
SUELY LEVY BENTUBO FONSECA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO
EULÁLIA ALVES CORDEIRO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
GERSONITA PEREIRA DE SOUZA (TITULAR) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
EVANICE GOMES DE OLIVEIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS
ÉDER GATTI FERNANDES (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
VALÉRIA LUZIA FERNANDES (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
WILLIAM HÉLIO DE SOUZA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

III – Ausentes:

WILSON MODESTO POLLARA – PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
MARIA MACEDO COSTA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUDESTE
JOÃO CORTEZ NETO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL
HUGO FANTON RIBEIRO DA SILVA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE OESTE
ANA ARLENE CARVALHO GOUVEIA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE OESTE
ANSELMO SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE
ALEXANDRE BONFIM FRANÇA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
MARIA CONCEIÇÃO AMARAL (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
JOÃO CORDEIRO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
FERNANDO LEONEL HENRIQUE DE PAULA – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
GISELE ALENCAR TOREZAN (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
NADIR FRANCISCO DO AMARAL (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
DIONÍSIO REIS SIQUEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS
ANGELA APARECIDA DOS SANTOS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
ED OTSUKA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
DURVAL RODRIGUES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM

JASON GOMES RODRIGUES SANTOS (TITULAR) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
VIVIANI DOS SANTOS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
MARLY APARECIDA LOPES ALONZO MAZZUCATO (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ASSOCIAÇÕES DE
PROFISSIONAIS LIBERAIS
IRAMIR BASTOS GOMES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFISSIONAIS LIBERAIS
MARIA CRISTINA BARBOSA STOROPOLI (TITULAR) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA
CINTHYA COSME GUTIERREZ DURAN (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA
IVAN GUILHERME LADAGA VICENTE (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO
LUCIANA AMARAL TIRADENTES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO
CÉSAR AUGUSTO DE OLIVEIRA PAIM – (TITULAR) REPRESENTANTE DOS PRESTADORES FILANTRÓPICOS
JOÃO LADISLAU ROSA (SUPLENTE) REPRESENTANTE DOS PRESTADORES FILANTRÓPICOS
ARTHUR GUERRA DE ANDRADE (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
NILSON HERNANDES FORTES FILHO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

IV – Visitantes:

Conforme Lista

ATA ELABORADA PELA EQUIPE TÉCNICA DO CMS/SP:

DENIZE CALVO COSTA – ASSISTENTE TÉCNICA
JÚLIO CÉSAR CARUZZO – SECRETÁRIO GERAL

DIGITAÇÃO:

AMANDA SAMPAIO MACHADO DA SILVA – AGPP
DENIZE CALVO COSTA – ASSISTENTE TÉCNICA
MARIA TERESINHA GONÇALVES DE LELLO – ENCARREGADA DE EQUIPE

GRAVAÇÃO:

FRANCISCO FLÁVIO DE OLIVEIRA SOUSA – AGPP

REVISÃO GERAL:

JÚLIO CÉSAR CARUZZO – SECRETÁRIO GERAL

Ana Rosa Garcia da Costa, Conselheira Titular Representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenadora da Comissão Executiva: Inicia a reunião, cumprimentando a todos. O tema deste Pleno é a Febre Amarela. Agradece a presença dos técnicos da COVISA, representantes da comunidade, região Sul e Leste – São Mateus, Capela do Socorro, M'Boi Mirim, Parelheiros, Santo Amaro e Cidade Ademar, região Norte também presente.

Solicita ao Secretário Geral do CMS fazer a leitura da nota da Comissão Executiva do CMS sobre o tema.

Júlio César Caruzzo, secretário geral do CMS/SP: faz a leitura.

Nota da Comissão Executiva do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo

A Comissão Executiva do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo reunida em 19/01/2018, após ouvir explanação da COVISA – Coordenadoria de Vigilância em Saúde discutiu e deliberou pelos seguintes encaminhamentos:

- que a vacina seja aplicada à população em todas as Unidades de Saúde;

- que as equipes de vacinação sejam reforçadas com funcionários de outras Unidades para suprir a falta de profissionais;

- que o Estado e a União supram a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo quanto ao número de doses e material médico-hospitalar necessários à aplicação da vacina em todos os municípios.

Em reunião emergencial com representante da SMS constataram-se os seguintes problemas:

- cerca de sete Unidades de Saúde foram ocupadas ou fecharam as portas para evitar ocupação, em virtude da falta de vacinas. Em uma delas, os trabalhadores tiveram que comparecer à Delegacia de Polícia mais próxima e abriram boletim de ocorrência devido a agressões físicas e verbais recebidas de munícipes indignados com as filas e a falta de vacinas. Por conta deste boletim de ocorrência estão sofrendo ameaças por parte da administração.

Frente a esta situação, a Comissão Executiva do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo tomou os seguintes encaminhamentos:

- apoiar os (as) trabalhadores (as) que neste momento estão se desdobrando para garantir a vacinação da população;

- a Comissão Executiva do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo não aceita nenhuma punição a quem recorreu ao mecanismo legal em defesa de sua integridade física e moral;

- elaboração pela SMS de material para informação à população, de forma didática, sobre a real situação da febre amarela no município de São Paulo;

- que o Prefeito de São Paulo ou o Secretário Municipal da Saúde de São Paulo concedam entrevista coletiva à toda a mídia da cidade, para explicar a real situação da febre amarela e quais providências estão sendo tomadas, inclusive antecipando cronograma que contemple as áreas de risco em primeiro lugar, posteriormente ampliando para as demais áreas, com cobertura total;

- criação de comitês locais para acompanhamento das ações de combate à febre amarela;

- agendamento de reunião plenária extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo, com tema específico: febre amarela, a ser realizada em 29/01/2018, às 14h, no Plenário Conselheiro Naelson Correia Guimarães – Sala de reuniões do CMSSP.

É opinião deste Conselho que toda esta situação é consequência da falta de investimento nos últimos anos na Saúde, da falta de planejamento contínuo, do congelamento das verbas da Saúde por 20 anos – EC 95, sem considerar a ocorrência de surtos como esse;

A Comissão Executiva do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo questiona a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo o fato do congelamento de 1,8 bi, do orçamento da Saúde do município, que neste momento poderia ser aplicado no problema atual, incluindo a febre amarela.

Manifestamos nossa preocupação com a possibilidade de crescimento dos casos de dengue, zika, chikungunya ligados ao mosquito *Aedes Aegypti*, uma vez que houve cortes das viaturas públicas que levavam equipes da Vigilância em Saúde para realização do controle ao mosquito.

Por fim, que a Prefeitura do Município de São Paulo utilize os espaços e verbas de publicidade na mídia para esclarecer à população sobre a real situação da febre amarela no município de São Paulo.

São Paulo, 19 de janeiro de 2018

COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Ana Rosa Garcia da Costa, Conselheira Titular Representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenadora da Comissão Executiva: Elogia a entrevista coletiva que ocorreu e que trouxe notícias muito esclarecedoras. Lamenta que o secretário não esteja presente. Solicita aos técnicos da COVISA que apresentem as medidas que foram tomadas. Convida a COVISA para relatar o que está ocorrendo.

Dra. Rosa Nakazaki, da COVISA: Trouxe o resumo das situações. Vai começar pelo número de doses aplicadas. Até 26/01/2018, sexta-feira, foram aplicadas 2.188.015 doses. Inclui todas. Até dia 24 - doses-padrão. Dias 25 e 26 – doses fracionadas, porque entraram mais 25 Distritos Administrativos.

Deodato Rodrigues Alves, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde: Questão de esclarecimento. Pergunta qual o número alvo.

Dra. Rosa Nakazaki, da COVISA: fase 1 – distritos da zona Norte e alguns da zona Sul. Começaram pela Anhanguera e depois foram para a zona Sul. Fase verde começou em 11 de setembro. Depois foram para a fase vermelha, por causa do Zoológico e começou em 25 de janeiro. Abrange população de 3.732.937 pessoas. Região Sul, por causa da morte de macaco no Zoológico de São Paulo. Os dados mudam a cada momento.

Darcy da Silva Costa, Conselheiro Titular Representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Pergunta se toda a cidade será vacinada. Preocupa-se com a população de rua, que não tem casa. Como a COVISA pensa a respeito?

Dra. Rosa Nakazaki, da COVISA: Cada Coordenadoria Regional de Saúde deve pensar na sua população e organizar os serviços. Há equipes que atuam nos consultórios de rua. Dentro dos seus territórios. Estão olhando seus territórios para ver a melhor estratégia, em combinação com as CRS. Neste momento, não há distinção para populações específicas.

Darcy da Silva Costa, Conselheiro Titular Representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Lembra do problema da tuberculose, que começou muito bem e depois houve descontinuidade da atenção. Preocupa-se se a Atenção Básica está atenta à população em situação de rua com relação à febre amarela.

Dra. Rosa Nakazaki, da COVISA: Todas as populações têm que ser contempladas, de rua, indígena. Há atenção dos técnicos, sim.

Selma Maria Silva dos Santos, Conselheira Suplente representante das Entidades Sindicais Gerais: Quer que o CMS, juntamente com o Conselho Estadual de Saúde, porque estamos falando de coisa grande, ajam em conjunto. Não dá para falar que as regiões que cuidem de suas populações. Trata-se de uma epidemia. Temos que ir para a mídia. No Jardim Helena houve confusão. Ouviu a Dra. dizer que cada um vai cuidar do seu pedacinho. Estão ocorrendo mortes. Lembra da Conferência Estadual de Vigilância em Saúde, quando Gabriel, da SUCEN, abordou o problema da febre amarela e o governo falou que estava longe. Em novembro, tiveram que expor o que está ocorrendo. Parabeniza a Comissão Executiva pelo belíssimo trabalho. Tem seu apoio. Essa nota deve ser distribuída para a população. A vacina fracionada começou dia 25 de janeiro. Hoje no ônibus só se falava nisso. Quem pode tomar? Há muitas dúvidas. A população não está esclarecida. Tem que haver material para esclarecer a população. Os trabalhadores, principalmente das OSS, estão com problemas, porque os gestores não estão com essa mentalidade.

Deodato Rodrigues Alves, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde: duas questões – 40% da população alvo foi vacinada já? Outra coisa, hoje há retorno das aulas. Como isso pode impactar a questão da febre amarela?

Dra. Rosa Nakazaki, da COVISA: em nenhum momento disse que não é com a COVISA a questão do atendimento, mas que a organização tem participação muito importante dos territórios, que conhecem suas realidades. Afirma que os territórios não são iguais. Marsilac é diferente do Centro. Fluxo e horários diferentes. Pessoas saem às 04h da manhã e voltam às 22h. Pode propor abordagens mais adequadas. Muitas pessoas estão morrendo, foi dito. Dados atualizados: residentes no município de São Paulo 33, com 14 óbitos, nenhum autóctone. Pegaram a doença fora de São Paulo. Esses indivíduos se infectaram:

- 11 em MG
- 01 em Monte Alegre do Sul
- 14 em Mairiporã
- 05 em Atibaia
- 01 em Caieiras
- 01 em Piracaia.

Dos 14 óbitos, 05 estiveram em MG, 01 em Monte Alegre do Sul, 01 em Caieiras. Todos importados. Estiveram nessas cidades e adquiriram a doença lá. Quem se infectou lá, adentrou a área da mata. Há risco de pessoas infectadas virem para a cidade e serem picadas pelo *Aedes* e transmitirem, por isso está ocorrendo a vacinação. Há programação por território, por rua. Foram remanejados agentes de endemias para essas regiões de risco. Estão olhando para as epizotias – macacos doentes, olhando para a população. Ações: vacinação, fechamento de parques, coleta de mosquitos para ver se estão contaminados, comunicação, cartazes, folhetos, internet. Cita exemplo da própria mãe que tem 85 anos, insuficiência renal e não pode tomar vacina e quer ir para Itapetecica da Serra. Não deve ir e usar repelente. Cita exemplo de pessoas que foram tomar vacina em Mairiporã, expondo-se ao mosquito, o que é errado. Todas as formas de comunicação estão sendo usadas, inclusive a coletiva do Secretário. Tudo precisa ser levado em conta. Trabalhou muito no território, sendo mais de vinte anos no Jardim Ângela e sabe como funciona.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Pertence ao extremo leste de SP. Quer assimilar. Assistiu a entrevista do Dr. Pollara. Sentiu-se contemplado, mas muita gente não. Sabe que nem todos podem tomar. A OMS classificou São Paulo como local perigoso. O Parque do Carmo é considerado de risco e toda a população da região Leste frequenta esse Parque. A UBS de Itaquera estava fechada, sem vacina, a UBS Santana também, a Vila Jacuí tinha 02 fichas, com senha e sem senha. Tem gente vendendo a senha por R\$ 100,00. Tem moradores daqui que têm sítio, chácaras nas regiões de Atibaia, Extrema (MG), etc e vão para lá. Quer saber se “fumacê” resolve. Fizeram no Itaim, Jardim Helena e adjacências. A população tem que perceber as ações da Secretaria. Observou que a campanha de vacinação de cães foi muito mais ampla. Estamos expostos. Tem gente querendo quebrar Posto de Saúde. O princípio da universalidade do SUS está em risco. Obrigam você a comprovar residência. Não temos vacina suficiente para cobrir a população. Queremos ouvir explicações do Secretário ou da COVISA.

Francesca Ednela Andrade Gomes, Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Entende a universalidade como princípio do SUS. Os conselheiros trabalham exaustivamente nos seus territórios. É inadmissível uma pessoa que não está cadastrada, não poder tomar vacina, porque não tem comprovante de residência. Viu isso ocorrer em UBS de comunidade. A Coordenadoria Regional Sul é muito ruim. Gestor de OSS não permite que pessoas se vacinem. Chamam os usuários de Parelheiros de mal educados. Distribuem 100 senhas e colocam trabalhadores para

trabalhar exaustivamente, reclamando, nervosos, desrespeitando a população, porque não foram preparados. Fala dos idosos, que não podem tomar vacina. Há necessidade de médico comprovar se não podem mesmo. Que se distribuam, então, repelentes. Vacina tem que constar do calendário das crianças. Não podemos fazer deste momento um trampolim. A situação de Parelheiros é gravíssima.

Ivonildes Ferreira da Silva, Conselheira Suplente representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde: Passa a palavra para a convidada e ex conselheira Ana Firmino, que afirma não estar vendo representante do Governo para dar algumas respostas, porque nem tudo está sob a égide da COVISA. Fala de sala de vacina – vacina demanda atenção. Essa vacina necessita de avaliação prévia por médico – idosos, pessoas com morbidade. Como se dará a entrega de senhas? Na região Norte distribuíram 400 senhas neste final de semana. Quem tem senha tem cobertura da ESF. Mas quem não é, também precisa ter condição resolvida. AE Tucuruvi será prioridade para quem vai viajar e reside na zona Norte. O prefeito no dia 25/01, aniversário da cidade, estava em Davos. Tem que se chamar gestores das OSS. Como ficará a situação dos trabalhadores que irão compensar os horários? Na ponta, cada um faz do jeito que quer, se quiser.

Ana Rosa Garcia da Costa, Conselheira Titular Representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenadora da Comissão Executiva: Informa que os convidados podem fazer perguntas.

Francisco Jose C. De Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários - Coloca as dificuldades que estão enfrentando. A nota técnica da Executiva foi feita, mas não foi fácil conversar com o governo. Quer pontuar que a dificuldade foi muito grande. O Chefe de Gabinete havia marcado reunião e nos deixou esperando desde as 8h. Veio a COVISA, Dra. Rosa, Miriam, Dra. Cristina, que fizeram explanação boa. Foi uma luta fazer esses encaminhamentos. Tentou acompanhar o que foi deliberado pela Executiva. O Dr. Daniel não atende. Está sempre em reunião. A Dra. Cristina, da COVISA, declarou que teria apenas 300.000 doses, que receberiam mais 850.000, o que daria mais de 2 milhões de doses fracionadas. A coletiva do Secretário saiu, mas na sua avaliação se maquiou algumas coisas. O controle social precisa dar respostas. Estão cobrando nas bases. Foi encaminhado um panfleto bem simples para orientar a população. A funcionária Paula informou que estava quase pronto um novo informativo. As filas para vacinação e as preocupações continuam. No Jardim Miriam, a gerente da UBS, Sra. Josiane, confessou que não vão à fila, porque têm medo. Quando acabam as senhas, as pessoas se desesperam e vão para cima do trabalhador, que também é vítima do sistema. Se o panfleto não sair – tem representantes do governo aqui, sim – queremos os panfletos para agora. Quais são os efeitos dessa vacina? Pergunte à Dra. Rosa. Ficou 12 anos no Japão e lá jamais aconteceria isso, que é 1º mundo. Aqui parece que a vida das pessoas não vale nada. Os conselheiros querem que a gestão dê respostas. Estamos à disposição. Queremos ser consultados.

Ana Rosa Garcia da Costa, Conselheira Titular Representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenadora da Comissão Executiva: todos os conselheiros gestores que estejam aqui devem procurar suas STS, CRS e perguntar como está a situação. Entende o que disse a Dra. Rosa. A STS é que tem que dizer como as pessoas que não possuem casa vão se vacinar. As pessoas dos movimentos devem acompanhar.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Leste: A gestão de OSS é difícil. Propõe que se chame o pessoal das OSS aqui no CMS.

Ana Rosa Garcia da Costa, Conselheira Titular Representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenadora da Comissão Executiva: Por que estamos assim? Por falta de investimentos na Saúde.

Nenhuma esfera de governo está isenta. Tivemos congelamento de investimento por 20 anos. O governo federal é culpado. O governo estadual também – não foi liberada verba para fábrica de vacinas nova. Lutamos por isso. Culpa do Dória – nossa Secretaria congelou 1,8 bilhões. Cortaram funcionários. Estamos enfrentando crise sem material, sem vacina e sem funcionários. No ano passado, perguntamos dessa vacina. As vacinas foram para outros Estados. Cita seu próprio exemplo. Teria que levar autorização médica para ser vacinada. Estamos com espera de 160 dias para consulta. Então, como faz para conseguir autorização médica? Entende as imunodeficiências por causa da idade. Receberam denúncias comprovadas que não está havendo controle do *Aedes*, por falta de viaturas. Quer respostas. Risco de surto de dengue e perigo de febre amarela.

Convidada Cirlene, da Região Norte: Quer saber bem claro, se as reuniões são gravadas. Se o Secretário tem acesso às gravações. É informada que sim. Na Conferência Estadual de Vigilância em Saúde de Águas de Lindóia, fomos avisados dos riscos da febre amarela. Não acredita nos números que foram passados. Acredita que sejam muito maiores. As pessoas estão morrendo. Na região Norte não tem vacina. Não tem funcionários. O governo quer milagre? Ou facilitar a morte das pessoas? Pessoas dormindo na fila para tomar vacina. Poucas pessoas para vacinar e anotar. Tem pessoas de Guarulhos que vêm tomar vacina aqui. O Ambulatório de Especialidades do Tucuruvi não tem profissionais, não há médicos. Estão se aposentando. Que haja contratação de emergência. É desumano o tratamento dado à população. No AE Tucuruvi o gerente da Unidade faz tudo porque não tem funcionários. A situação é séria. Pessoas que não podem tomar a vacina estão tomando, pessoas com câncer. Outra falta de verdade – pessoas que estão morrendo em São Paulo. Houve uma na Cachoeirinha – pessoa que matava macacos foi picada pelo mosquito e morreu. Vítima da Capital e não do Interior. Acompanha o CMS e sabe que não faz milagres. Precisamos de quem tem o poder. Precisamos de união. Haverá morte coletiva. Essa é sua revolta e porque quem deveria estar aqui, não está.

Regina Célia Pedrosa Vieira, Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias: Declara que demorou 90 dias para conseguir autorização para vacinar crianças da sua Casa de Apoio. Agora não consegue mais. Apresenta carta de médico, autorizando vacinação de 28 crianças. E não consegue a vacinação. Está na região do Horto. Tem notícia de um funcionário com suspeita de febre amarela. Está na AMA Peri. Ontem foi ao enterro de amigo que morreu após tomar a vacina.

Dra. Rosa Nakazaki, da COVISA: Esclarece que os números anunciados estão encerrados. Há mais casos que estão em investigação. Os primeiros sintomas de doenças virais são semelhantes. São necessários exames laboratoriais e investigação epidemiológica. Há 127 casos em investigação. Pessoas omitem informações que dificultam a investigação. Não há interesse de esconder dados. Alguns hospitais que não são públicos não fazem notificação imediatamente. Foi feito treinamento para profissionais. Tem informações publicadas no *sítio* para profissionais de saúde. Se vocês têm casos, enviem nome, endereço, local de óbito, porque há interesse de investigação, não de omissão. Lembra o princípio de equidade – não se pode deixar de vacinar pessoas em área de risco e distribuir por igual, para gente que não precisa. Fala que quem está no território, melhor saber como vacinar a população. Várias situações devem ser cruzadas. Às vezes, divisa de território não pode ser cerca. Isso tem que ser pactuado no território. Mas, por exemplo, se vem ônibus cheio de outro município, deixamos de vacinar pessoas da nossa cidade. Todos sabem que não existe vacina para toda a população, ao mesmo tempo. Quem tem maior risco, toma primeiro e os demais em outro momento.

Maria José Rollo Ribeiro, Conselheira Suplente representante do Poder Público – SMS: Concorde com Dra. Rosa – dar mais a quem está exposto, apontado pela COVISA. Tem comunicado de 20/01 – quando o Secretário deu coletiva de imprensa. Tem cronograma que diz que até maio todos os distritos terão

vacinas. Sobre o panfleto, está sendo confeccionado. Vai procurar agilizar isso, porque há muita desinformação. Com relação às OSS, elas estão participando ativamente da campanha. Mas, se quiserem, podemos marcar reunião. Amanhã tem reunião e vai passar essas informações. Propõe que se façam comissões locais com Conselhos Gestores, para acompanhamento.

José Roberto de Oliveira e Silva, Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Centro: Informa que a UBS Humaitá está vacinando no Centro. Preocupa-se com os idosos do Centro.

Convidada e ex conselheira Vita: representante de Patologias e Doenças Raras – quando surgiu o surto, ficou desesperada para tomar vacina. Depois tomou consciência que as áreas de risco devem ter prioridade. Soube de caso de pessoa que morreu 72 horas após vacinação. Ontem soube de outro caso de pessoa jovem que faleceu após tomar vacina. Quer explicação. Pergunta qual a estratégia de vacinação da SMS, porque não há trabalhadores suficientes. Quer saber se pessoas que se vacinaram com 5 anos de idade e hoje estão com 50, devem se vacinar? O Secretário tem que orientar. As Coordenadorias fazem parte. Que os Conselhos Gestores façam parte.

Lourdes Estevão de Araújo, Conselheira Suplente representante das Entidades Sindicais Gerais: Quer colocar para todos que esse surto é descuido do governo. Isso precisa ficar claro para a população. Foi colocado na mesa de negociação. Brincaram, dizendo que a febre amarela não chegaria na nossa casa. Houve também reunião com pessoal da SUCEN – e disseram que o mosquito não voa mais que 500 m. Na ocasião, conselheiro Deodato falou que já estava em Jundiá. Fica preocupada quando se coloca que não há caso em São Paulo. Não tem nenhum caso, mas tem mais de 100 casos em investigação. Não querem dizer para a população o que o governo nos disse – que não chega na sua casa – chega sim. A coletiva foi colocada em momento de turbulência. É necessário que se esclareça a população. As pessoas não estão acreditando na dose fracionada. Diz que o governo não pode achar que isso não é seu papel. É obrigação do governo.

Convidado Lídio: Compartilha com a preocupação de todos. Desde o 2º semestre de 2017 vem se falando da febre amarela. Foi tragédia anunciada e o governo trata como surpresa.

Ana Rosa Garcia da Costa, Conselheira Titular Representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenadora da Comissão Executiva: Esclarece que a grande fabricante de vacinas é a Fiocruz – internacionalmente. Fizeram convênio com a LIBIS que vai dobrar a produção.

Lídia Tavares da Silva, Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Diz que as pessoas circulam, então acha que há área de risco. Tem que haver mais seriedade. Estão aqui pelo bem maior que é a saúde da população. A PEC do congelamento de investimentos é de extermínio da população de trabalhadores do país. Que o governo faça diálogo com UNAS porque há muitas dúvidas. Que haja mais diálogo com a população e que disponibilizem locais para a comunidade de Heliópolis.

Convidado Gabriel: Trabalha na SUCEN – governo tem que tratar a questão com a seriedade que merece. Lembra a tragédia de Mariana que faz parte do corredor verde. Recebeu senha em sua casa, mas seus filhos que estão passando férias com ele não receberam. E eles também precisam tomar a vacina. Como resolver casos semelhantes? Questiona se há certeza de que o *Aedes* não está mesmo transmitindo a febre amarela.

Convidado Eduardo: COVISA – nas áreas de registro de casos de febre amarela de macacos, há registros de presença de mosquitos transmissores. Parelheiros, mata da região Sul, Cantareira – todos os casos foram transmitidos por vetores silvestres. Não há transmissão por *Aedes* no Brasil. A vacinação tem por objetivo impedir que o *Aedes* passe a transmitir a doença. Visitam casas na cidade inteira. Tem que haver o controle do *Aedes*. Falaram de aplicação de inseticida – trata-se de protocolo de casos de dengue, febre amarela, chikungunya, zika. Para todos os casos suspeitos haverá a aplicação de inseticida. O objetivo é Impedir reurbanização de febre amarela. O caso do macaco do zoológico está em investigação. É isolado de área de mata. Parece ser provável que ele foi solto na mata. É uma especulação que está sendo investigada. É pouco provável que o mosquito tenha chegado ao zoológico. Está sendo feita busca de vetores no local.

Convidado Gabriel: Tem a informação de que não foi apenas um macaco que morreu no zoológico, e sim vários.

Convidado Eduardo: confirmado foi só um.

Convidado Hamilton: quer saber o tempo de efeito da vacina fracionada.

Dra. Rosa Nakazaki, da COVISA: Informa que o objetivo é vacinar maior quantidade de pessoas. A OPAS está acompanhando a vacinação. Até 8 anos está dando a imunidade. Deverá ser repetida daqui a 8 anos. Antigamente era recomendada dose de reforço depois de 10 anos. Agora não é mais recomendada. Sempre houve unidades que oferecem vacinas para viajantes. Há países que exigem certificado. Temos 3 unidades do município que emitem o certificado. Estratégias estão sendo tomadas, com responsabilidade, para utilizar e otimizar as doses de vacina. Existe questionário aplicado no espaço de triagem para detectar contra indicações de vacina. Cerca de 1 milhão de pessoas entram e saem do nosso município por dia – **população pendular**. Tivemos 196 pessoas investigadas, com diagnóstico de febre amarela descartado. Era outra coisa. Tem sido feita orientação para profissionais mais novos.

Convidada Eduarda: complementa, informando que há um sistema de monitoramento de febre amarela, articulado com a SMVMA. Há eficiência na detecção antes que os casos aconteçam. Vacinação na Anhanguera é exemplo, pois nessa região, a vacinação começou antes das demais.

Miriam Carvalho De Moraes Lavado, Conselheira Suplente, representante do Poder Público – SMS: Aponta que houve melhora no *site* da COVISA, a pedido dos próprios conselheiros [febreamarela.prefeitura.sp.gov.br]. Todas as informações estão agrupadas neste *website*. COVISA tem material sobre a febre amarela desde janeiro de 2017.

Ana Rosa Garcia da Costa, Conselheira Titular Representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenadora da Comissão Executiva: Agradece ao pessoal da COVISA. O que querem são informações e pressionar quem tem o poder da caneta. Agradece, também, à OS Santa Catarina, pelo trabalho que está sendo feito em sua região: filas diminuíram, pessoas estão sendo vacinadas com horário marcado.

Encaminhamentos:

- 1) Questiona o governo se a espera para consulta na rede SUS é de 160 dias – como será a autorização para vacinação?
- 2) Reunião com Coordenadores de Saúde, Supervisores e OSS, com presença da COVISA, para discutir como está ocorrendo a campanha;
- 3) Chamar os concursados e contratos de emergência, para reposição das equipes que estão desfalcadas;

- 4) Disponibilização de viaturas, em número suficiente, para controle de vetores de arboviroses;
 - 5) Reuniões com a comunidade nos grandes condomínios e grandes concentrações de pessoas, por exemplo, CEU Parelheiros, paróquias. Isso pode ser colocado na reunião com os Coordenadores;
 - 6) Francisca: cuidar mais da triagem de quem pode ou não tomar vacina. Acha que um simples questionário não resolve.
 - 7) Francesca: caso do Gabriel, que os filhos não podem ser vacinados, por passar férias. É preciso criar mecanismo para vacinar nesses casos, porque as pessoas estão expostas a riscos.
 - 8) Dia 08/fevereiro – Pleno Ordinário – importantes pautas – Conferência de Saúde e eleição do CMS. Dia 31/janeiro – 10h – reunião da Comissão Organizadora.
- Não há quórum para votação.
Encerra a reunião às 17h07.